

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO CONCELHO DA GOLEGÃ

2008 – 2010



REDE SOCIAL DE GOLEGÃ | OUTUBRO 2007

Edição e Propriedade

Câmara Municipal da Golegã
Divisão de Intervenção Social
Serviço de Acção Social

Rua Dom João IV
2150 Golegã

☎ 249 979 000

☎ 249 977 578

accso.social@cm-golega.pt

<http://www.cm-golega.pt>

Redacção

Fabiana Freire
(Técnica Interlocutora da Rede Social de Golegã)

Equipa de Apoio Técnico

Núcleo Executivo

Ana Rita Costa (CDSSS)

Aurélia Ferreira (CDSSS)

Fernanda Oliveira (SCMG)

Maria de São José Mendes (SCMA)

Constantino Lopes (JFG)

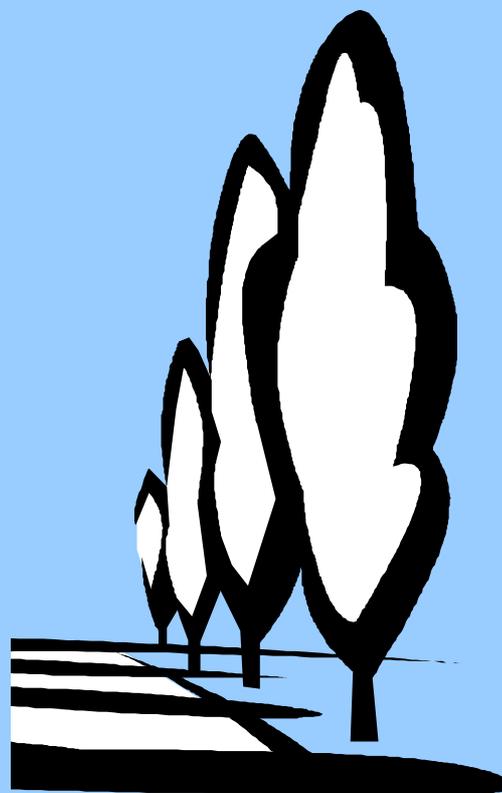
Luísa Gonçalves (CSVP)

Ana Maria Núncio (GAP)

Orientação

Rui Lince Medinas
(Presidente do CLAS e
Vice-Presidente da Câmara Municipal da Golegã)

Elsa Lourenço
(Chefe da Divisão de Intervenção Social)



Programa financiado pelo Estado Português, pelo
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

Índice

Índice	2
1. O Programa Rede Social na Golegã.....	3
1.1 O Plano de Desenvolvimento Social	4
2. Opções Metodológicas	5
3. Análise de Eixos de Intervenção.....	8
FAMÍLIA.....	9
POPULAÇÃO JUVENIL.....	12
POPULAÇÃO EM RISCO.....	15
HABITAÇÃO, AMBIENTE E ACESSIBILIDADES	18
QUALIFICAÇÃO E EMPREGO	22
ARTICULAÇÃO INTER-INSTITUCIONAL	25

1. O Programa Rede Social na Golegã

A Rede Social é uma medida de política social activa que visa a articulação das entidades públicas e privadas que desenvolvam actividade na área concelhia, com vista à erradicação da pobreza e da exclusão social e à promoção do desenvolvimento social local, tendo sido criada em Novembro de 1997, pela Resolução do Conselho de Ministros nº197/97, e estabelecida actualmente pelo Decreto-Lei nº115/2006 de 14 de Junho. Funciona através de uma lógica de articulação e de uma dinâmica de cooperação, fundamentadas num conjunto de princípios, designadamente de subsidiariedade, integração, articulação, participação e inovação, capazes de garantir a funcionalidade do dispositivo criado e dar coerência às actuações desenvolvidas no âmbito do Programa.

No sentido da concretização dos objectivos que estão na sua origem, a Rede Social deverá basear o seu trabalho em metodologias participativas de investigação-acção, com vista a um planeamento estratégico criativo e participativo. Neste processo de planeamento é possível identificar genericamente três etapas fundamentais: o diagnóstico social da situação concelhia, a definição de linhas orientadoras de intervenção e a operacionalização do plano de acção.

Tal como nos restantes concelhos do país, a implementação da Rede Social tem vindo a realizar-se de uma forma faseada no Concelho de Golegã. A primeira etapa, de diagnóstico da situação concelhia, compreendeu a elaboração do documento Pré-Diagnóstico Social, aprovado em 26 de Outubro de 2006 e correspondeu a uma primeira recolha, essencialmente estatística, de dados relativos ao Concelho por áreas sectoriais. Seguiu-se a fase de Diagnóstico Social em que, com a colaboração dos parceiros locais, foram identificados os principais problemas concelhios, bem como os recursos, oportunidades e ameaças inerentes à resolução dos mesmos¹. Os problemas sinalizados foram posteriormente agrupados em grandes áreas de problemáticas para a análise dos quais foram constituídos seis grupos de trabalho temáticos com a finalidade de as analisar de uma forma mais aprofundada. Nesta fase foram igualmente definidas prioridades de intervenção bem como as causas na origem dos problemas.

Presentemente, apresentamos neste documento mais uma etapa fundamental deste processo, o Plano de Desenvolvimento Social, adiante designado por PDS, que pode ser entendido como um instrumento orientador da intervenção social das entidades locais com vista ao desenvolvimento social. Nesta etapa verifica-se a passagem de um nível de conhecimento para um nível de decisão, no qual são tomadas opções, definidos os

¹ Este documento será apreciado e votado em conjunto com o Plano de Desenvolvimento Social.

objectivos e as estratégias de intervenção, partindo dos problemas e prioridades assinalados no Diagnóstico Social. Constitui uma fase mais operativa do Programa, em que se pretende “*não só a produção de efeitos correctivos ao nível da redução da pobreza e da exclusão social, mas também efeitos preventivos gerados através de acções de animação das comunidades e da indução de processos de mudança, com vista à melhoria das condições de vida das populações*”².

1.1 O Plano de Desenvolvimento Social

Por Plano de Desenvolvimento Social entende-se a “*definição de um plano estratégico para 3/5 anos no qual se definem as estratégias de intervenção, bem como os objectivos a alcançar. É um instrumento de definição conjunta e contratualizada de objectivos prioritários, servindo de enquadramento às intervenções para a promoção do desenvolvimento social local. O PDS enuncia uma estratégia para atingir uma situação social desejável, mas realista, dos territórios sobre os quais incide*”³.

Como foi referido, ao servir de enquadramento a todas as intervenções para a promoção do desenvolvimento social local, quer sejam propostas apresentadas no seio do Conselho Local de Acção Social de Golegã (CLASG), quer sejam propostas fora do âmbito do CLASG, o PDS procura “*vincular as iniciativas de todos os agentes cujo âmbito de actuação tem repercussões no desenvolvimento social dos Concelhos*”⁴ mediante uma co-responsabilização dos parceiros na realização das acções. Deixa assim de fazer sentido a concretização de intervenções isoladas, que respondem a necessidades pontuais e que não concorrem no geral para um objectivo, não se enquadrando em nenhum processo de planeamento estratégico que vise o desenvolvimento do Concelho. Pretende-se, assim, articular a intervenção social dos diferentes agentes locais e gerar um processo de planeamento social local, mediante a concepção e desenvolvimento de projectos de acção articulados, contrariando a multiplicação de acções isoladas e por vezes concorrentes.

O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Golegã surge assim, na sequência do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao longo dos últimos dois anos, no âmbito do Programa de Implementação da Rede Social, nomeadamente na continuidade do Diagnóstico Social, e apresenta os principais eixos de desenvolvimento e as estratégias de intervenção para os próximos três anos no Concelho de Golegã.

² NÚCLEO DA REDE SOCIAL, Plano de Desenvolvimento Social, Instituto de Solidariedade e Segurança Social, Lisboa, 2003, p.15.

³ NÚCLEO DA REDE SOCIAL, Guião prático para a implementação da Rede Social, Lisboa, Instituto da Segurança Social, I.P., 2004, p.22.

⁴ NÚCLEO DA REDE SOCIAL, *Op cit*, 2003, p.15.

2. Opções Metodológicas

A proposta metodológica definida em todas as fases da implementação da Rede Social de Golegã assenta numa estratégia participada de planeamento, onde são chamadas a participar todas as entidades públicas ou privadas com intervenção na área concelhia.

À semelhança das metodologias mobilizados no âmbito do processo de Diagnóstico Social do Concelho, na elaboração do Plano de Desenvolvimento Social utilizou-se uma estratégia que passou pela realização de sessões com os Grupos de Trabalho, organizados segundo as problemáticas definidas na fase de Diagnóstico Social e constituídos por entidades com intervenção a nível concelhio considerados como detentores de saberes especializados sobre as temáticas em análise. Coube a estas entidades, através do cruzamento entre os problemas prioritários a combater e os recursos humanos e materiais disponíveis, traçar a intervenção a seguir no âmbito do combate aos problemas sinalizados.

Figura 1 – Reunião do Grupo de Trabalho “Articulação Inter-Institucional”



Genericamente, a construção do Plano de Desenvolvimento Social de Golegã passou por quatro grandes momentos:

- ♦ Num **primeiro momento**, reuniram-se os Grupos de Trabalho por problemáticas propondo-se a estratégia metodológica a seguir e solicitando-se posteriormente aos elementos a sua opinião sobre o que deveria ser a intervenção a desenvolver no Concelho nos próximos 3 anos, com base no trabalho realizado anteriormente de identificação de problemas, recursos, oportunidades e ameaças. Pretendeu-se, nesta fase, reter todas as informações referidas pelos participantes de um modo informal, ou seja, sem preocupações ao nível da formulação técnica dos objectivos e estratégias.
- ♦ Num **segundo momento**, o Núcleo Executivo, com a colaboração do consultor externo da Rede Social de Golegã, procedeu ao tratamento técnico da informação recolhida no momento anterior nos Grupos de Trabalho.
- ♦ Num **terceiro momento**, foi realizado um workshop, para o qual foram convidadas as entidades representadas no CLASG, os elementos constituintes dos grupos de trabalho e outros, com o objectivo de apreciação e validação da matriz do Plano de Desenvolvimento Social e introdução de alguns ajustes.
- ♦ Finalmente, num **quarto momento** os elementos do Núcleo Executivo reuniram para analisar e compilar o trabalho até então realizado.

Analisando o trabalho que foi desenvolvido pelos elementos dos Grupos de Trabalho, foi possível constatar que as estratégias de desenvolvimento definidas e os objectivos de intervenção traçados para os próximos três anos acabaram por deixar de parte alguns dos problemas identificados na fase anterior, dada a impossibilidade de dar resposta a todos os problemas em simultâneo. Assim, a intervenção delineada centrou-se por um lado nas questões consideradas como sendo prioritárias, e por outro nos problemas para os quais se considerou existirem recursos que permitissem traçar uma intervenção estruturada. De acordo com o trabalho desenvolvido pelos parceiros locais que acederam participar no processo de elaboração de um Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Golegã para os próximos três anos, optou-se por ter em conta os seguintes itens:

- ◆ Eixos de Desenvolvimento - definidos com base nas problemáticas identificadas no Diagnóstico Social;
- ◆ Objectivos Estratégicos - objectivos de nível superior, devidamente enquadrados num determinado eixo de desenvolvimento definido, para o qual a intervenção contribui, mas que por si só não consegue garantir.
- ◆ Estratégias - apresentação descritiva do caminho a seguir para alcançar o objectivo estratégico, tendo em conta as alternativas possíveis.
- ◆ Objectivos Específicos - referem-se a resultados a obter, e não só a orientações, como nos casos anteriores. Contribuem para a concretização dos objectivos estratégicos, mas têm uma abrangência mais restrita do que os anteriores, sendo que a intervenção deverá garantir o cumprimento dos primeiros, e contribuir para alcançar os segundos.

3. Análise de Eixos de Intervenção

Orientados por princípios de clareza e de utilidade dos documentos produzidos no seio da Rede Social, optou-se pela apresentação deste Plano de uma forma simples e acessível. Assim, após um pequeno texto explicativo das principais orientações dos Grupos de Trabalho temáticos, será apresentada uma grelha onde se definem os objectivos estratégicos, as estratégias de intervenção a seguir e os objectivos específicos a atingir, para cada um dos seguintes eixos de intervenção:

1. “Família”;
2. “População Juvenil”;
3. “População em Risco”;
4. “Habitação, Ambiente e Acessibilidades”;
5. “Qualificação e Emprego”;
6. “Articulação Inter-Institucional”.

FAMÍLIA

O eixo de intervenção relativo à Família está relacionado com algumas metas do PNAI 2006-2008 relativamente à Prioridade 1: “Combater a pobreza das crianças e dos idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania” e compreende uma diversidade de problemáticas identificadas na fase de Diagnóstico Social:

- ◆ Insuficiência de Competências Parentais e Disfuncionalidade das Famílias
- ◆ Endividamento e Consumo Exagerado das Famílias
- ◆ Violência Doméstica
- ◆ Alimentação Inadequada

Não se conhece com exactidão o número de famílias que atravessam estes problemas. Contudo, é percepção do Grupo de Trabalho que analisou estas problemáticas que estas questões atingem um número muito significativo de residentes.

Considerando as várias áreas que este eixo abrange, o Grupo de Trabalho entendeu que a primeira prioridade se prende com a melhoria das competências parentais e a diminuição dos índices de disfuncionalidade das famílias do Concelho. Pretende-se, sobretudo, oferecer aos pais e famílias uma oportunidade de formação nas áreas das competências parentais e da gestão e da economia domésticas.

Posteriormente, a aposta do Concelho da Golegã no que diz respeito ao eixo de intervenção Família destina-se à diminuição dos níveis de endividamento e consumo excessivo das famílias, sobretudo das mais carenciadas. Através da promoção de acções de formação e informação, o Concelho da Golegã estabelece como finalidade melhorar os níveis de conhecimento da população sobre os riscos de endividamento e os mecanismos de defesa às vendas agressivas.

No âmbito deste eixo de intervenção é ainda pretensão deste Conselho Local de Acção Social reduzir os riscos de violência doméstica, através da sensibilização da população para esta temática, e da criação de um Serviço Local de Apoio a Pessoas Vítimas de Violência Doméstica.

Por fim, o Grupo de Trabalho responsável pelas questões relacionadas com a família tem a intenção de reduzir o risco de obesidade infantil e aumentar o número de agregados carenciados a beneficiar de apoio alimentar.

Objectivo(s) Estratégico(s)	Estratégias de Intervenção	Objectivo(s) Específico(s)
<p>Até final de 2010, melhoram as competências parentais e diminuem os índices de disfuncionalidade das famílias do Concelho.</p>	<p>Apostar num trabalho personalizado junto de cada família.</p> <p>Identificar e solucionar tão precocemente quanto possível as situações disfuncionais.</p>	<p>A partir de 2008, 10 crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 6 anos beneficiam do apoio do Projecto de Intervenção Precoce.</p> <p>Até final de 2008, existe uma Bolsa de Famílias de Acolhimento Temporário.</p> <p>Até final de 2010, as oportunidades de troca de experiências entre encarregados de educação aumentam 30%.</p> <p>Até final de 2010, melhoram os indicadores de gestão doméstica de 30 famílias do Concelho.</p> <p>Até final de 2010, os encarregados de educação estão mais sensibilizados para a importância da frequência de actividades extra-curriculares que facilitem a criação de regras e rotinas.</p> <p>Até final de 2010 as competências parentais de 30 famílias do Concelho aumentam em 35%.</p>
<p>Até final de 2010, diminuem os níveis de endividamento e consumo excessivo das famílias do Concelho.</p>	<p>Apostar em campanhas de alerta e informação massificadas.</p>	<p>Até final de 2008, melhoram os níveis de conhecimento da população sobre os riscos de endividamento e sobre as oportunidades que têm ao seu dispor para solucionar situações críticas.</p> <p>Até final de 2010, 30 agregados melhoram as suas competências em matéria de economia doméstica.</p> <p>Até final de 2010, aumentam os níveis de conhecimento da população relativamente a mecanismos de defesa às vendas agressivas.</p>
<p>Até final de 2010, são reduzidos os riscos de violência doméstica e diminuem as sinalizações de casos no Concelho.</p>	<p>Sensibilizar a população para a temática da violência doméstica.</p>	<p>Até final de 2010, existe um Serviço Local de Apoio a Pessoas Vítimas de Violência Doméstica.</p> <p>Até final de 2009, existe um maior conhecimento por parte da população sobre o problema da violência doméstica incluindo questões relativas a mecanismos de defesa e denúncia.</p> <p>Até final de 2010, existe um agente da GNR encarregue das questões relativas à violência doméstica e é divulgado com maior acuidade este serviço junto da população.</p>

Objectivo(s) Estratégico(s)	Estratégias de Intervenção	Objectivo(s) Específico(s)
<p>Até final de 2010, reduz-se o risco de obesidade infantil e aumenta-se o número de agregados carenciados a beneficiar de apoio alimentar.</p>	<p>Promover a prática desportiva e hábitos alimentares saudáveis.</p>	<p>A partir de Janeiro de 2008, é dada continuidade aos projectos de distribuição alimentar já existentes no Concelho.</p>
	<p>Co-responsabilizar as organizações de venda de alimentos (confeccionados ou não) para o problema da obesidade infantil.</p>	<p>Até final de 2008, está implementado um Plano Alimentar para todas as escolas do Concelho que privilegie princípios de alimentação saudável.</p> <p>Até final de 2010, os Encarregados de Educação dos alunos do pré-escolar e 1º ciclo estão mais sensibilizados para as questões da alimentação saudável (no domicílio, em sala ou no supermercado).</p>
	<p>Sensibilizar as famílias para o consumo de bens alimentares saudáveis.</p>	<p>Até final de 2010, existe e está implementado um projecto de apoio alimentar para pessoas carenciadas em colaboração com o refeitório social da Santa Casa da Misericórdia da Golegã e com o Agrupamento de Escolas (fornecimento de pequenos-almoços a crianças carenciadas).</p>

POPULAÇÃO JUVENIL

O grupo de trabalho constituído para analisar as questões relacionadas com a População Juvenil elegeu, em fase de diagnóstico social, como problemas prioritários:

- ♦ Jovens sem ocupação
- ♦ Desmotivação, abandono e insucesso escolar
- ♦ Consumo precoce de substâncias psicoactivas
- ♦ Indisciplina

Tendo em conta a ordem de priorização de problemas levada a cabo na fase de Diagnóstico Social, a falta de ocupação de tempos livres dos jovens do Concelho da Golegã e a indisciplina são duas realidades que se interrelacionam e que preocupam os elementos do grupo de trabalho que trabalhou estas questões, principalmente na freguesia de Azinhaga. Neste sentido, pretende-se valorizar as práticas desportivas e culturais enquanto meio de ocupação pedagógica dos jovens e apostar numa maior articulação entre as diferentes ofertas de ocupação de tempos livres existentes, indo ao encontro dos interesses dos jovens.

Esta medida pretende também minimizar as taxas de abandono e insucesso escolar, estabelecendo a resposta a este problema como um dos objectivos estratégicos prioritários. No entanto, serão consideradas outras estratégias de intervenção que passam pela criação/consolidação de uma cultura de exigência junto da comunidade escolar, pela melhoria da articulação entre níveis de ensino, pelo alargamento da informação às oportunidades formativas da região e pela valorização da aprendizagem ao longo da vida.

Pensa-se ainda que a ocupação dos jovens, prevista no primeiro objectivo estratégico deste eixo de intervenção, vai reduzir os riscos de início de consumo de substâncias psicoactivas. Neste sentido, prevê-se também a implementação de um Projecto Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências e a criação de um Plano de Formação para pais, pessoal docente e não docente, através de uma maior colaboração com o CAT de Santarém e com a Unidade de Prevenção de Santarém do Instituto da Droga e da Toxicodependência. A aposta na informação/formação dos públicos mais jovens, e da comunidade educativa de uma forma geral, vai permitir melhorar os níveis de esclarecimento da população sobre o problema da toxicodependência.

Objectivo(s) Estratégico(s)	Estratégias de Intervenção	Objectivo(s) Específico(s)
<p>Até final de 2010, reduzem-se os níveis de indisciplina e desocupação dos jovens do Concelho.</p>	<p>Valorizar as práticas desportivas e culturais, enquanto meio de ocupação pedagógica dos jovens.</p> <p>Apostar numa maior articulação entre as diferentes ofertas de ocupação e tempos livres existentes.</p>	<p>A partir de 2008 está facilitado o acesso informal dos jovens do Concelho aos espaços desportivos (cobertos e não cobertos) acautelando as devidas condições de segurança.</p> <p>A partir de Abril de 2008 são realizados intercâmbios juvenis periódicos com outros Concelhos de modo a facilitar o conhecimento de outras realidades por parte dos jovens.</p> <p>Até final de 2008 existe e está divulgado um programa de ocupação de tempos livres para jovens na freguesia de Azinhaga.</p> <p>Até final de 2009 existe uma equipa multidisciplinar que apoie jovens com problemas de comportamento e indisciplina em contexto escolar.</p> <p>Até final de 2009 existe um Programa de Competências Pessoais e Sociais destinado a jovens com problemas comportamentais ao nível da indisciplina.</p> <p>Até final de 2010 existe uma Bolsa de Monitores devidamente formados e enquadrados institucionalmente.</p>
<p>Até final de 2010, as taxas de abandono e insucesso escolar diminuem em pelo menos 10%.</p>	<p>Criar/consolidar uma cultura de exigência junto da comunidade escolar (pais e filhos).</p> <p>Melhorar a articulação entre níveis de ensino.</p> <p>Alargar a informação às oportunidades formativas da região.</p>	<p>A partir de 2008, aumentam os níveis de conhecimento dos jovens sobre a multiplicidade de profissões.</p> <p>Até final de 2008, existem mecanismos inovadores de integração das crianças e jovens no início de cada ciclo de ensino.</p> <p>Até final de 2008, estão planeadas e implementadas actividades de intercâmbio entre crianças do 4º ano do Ensino Básico das freguesias de Golegã e Azinhaga.</p> <p>Até final de 2008, existe uma crescente aproximação entre os diferentes ciclos de ensino de modo a minimizar eventuais impactes negativos provocados pela transição de ciclo.</p>

Objectivo(s) Estratégico(s)	Estratégias de Intervenção	Objectivo(s) Específico(s)
	Valorizar a aprendizagem ao longo da vida.	Até final de 2010, aumentam os níveis de valorização da qualificação escolar dos educandos por parte dos seus encarregados de educação.
Até final de 2010, reduzem-se os riscos de início de consumo de substâncias psicoactivas.	<p>Estreitar a colaboração com o CAT de Santarém e com a Unidade de Prevenção de Santarém do IDT.</p> <p>Apostar na informação e formação dos públicos mais jovens.</p>	<p>A partir de 2009, melhoram os níveis de esclarecimento da população sobre o problema da toxicodependência.</p> <p>A partir de 2009, existe um Plano de Formação anual destinado a encarregados de educação, pessoal docente e não docente na área da prevenção do consumo de substâncias psicoactivas.</p> <p>Até final de 2009, existe um Projecto Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências.</p>

POPULAÇÃO EM RISCO

Este grupo de trabalho analisou as questões relacionadas com a População em Risco, debatendo-se essencialmente com as problemáticas associadas aos seguintes grupos de risco: população idosa, população portadora de deficiência ou incapacidade prolongada e população com problemas de saúde. Foram então identificados os problemas prioritários abaixo referidos:

- ♦ Dificuldade na aquisição de alguns bens e serviços essenciais;
- ♦ Isolamento social e insuficiência de respostas para a população idosa e/ou dependente;
- ♦ Elevado número de pessoas com problemas de alcoolismo;
- ♦ Utentes não acompanhados a nível das seguintes especialidades: psicologia clínica, fisioterapia, terapia ocupacional, higiene oral e estomatologia.

De acordo com a priorização dos problemas, no âmbito da realização do Diagnóstico Social, foi identificada como sendo de resolução prioritária a dificuldade de alguns agregados acederem a alguns bens e serviços essenciais, tais como a saúde, a educação, a habitação, a alimentação e outros. Neste sentido, este PDS contempla estratégias de intervenção que visam disponibilizar e direccionar determinados serviços para a população em situação económica mais desfavorável.

Foi também comunicada pelo grupo uma preocupação com a população idosa em situação de isolamento social, em particular da população idosa sem família ou com família ausente. Apostar num trabalho directo com as famílias deste grupo e valorizar o papel da pessoa idosa enquanto cidadã activa e interveniente no desenvolvimento social local são também pretensões deste Plano de Desenvolvimento Social.

Considerando o elevado número de pessoas com problemas de alcoolismo, pretender-se-á reforçar a aposta do Concelho na prevenção e tratamento destas situações através de uma maior insistência na formação/informação dos públicos mais jovens e através do aumento de competências dos profissionais que acompanham estas pessoas.

Por fim, este PDS contempla ainda um aumento e diversificação do leque de serviços de apoio social e de saúde a disponibilizar aos agregados em situação de risco através de um ajustamento progressivo da oferta e da procura de serviços, da disponibilização de serviços personalizados e da melhoria dos níveis de comunicação entre os profissionais das áreas da saúde e da solidariedade social.

Objectivo(s) Estratégico(s)	Estratégias de Intervenção	Objectivo(s) Específico(s)
<p>Até final de 2010, são atenuadas as dificuldades económicas das famílias mais carenciadas.</p>	<p>Disponibilizar bens e serviços essenciais à população em situação económica mais desfavorável.</p>	<p>A partir de 2008, existe um maior conhecimento da população sobre prestações sociais e outras oportunidades de apoio social (complemento solidário para idosos, complemento de dependência, RSI)</p> <p>A partir de 2008, existe um maior conhecimento por parte da população sobre os bancos de roupa, mobiliário e ajudas técnicas já existentes no Concelho.</p> <p>A partir de 2008, existe um Guia de Recursos Sociais do Concelho.</p> <p>Até final de 2009, existe um Cartão Municipal do Idoso.</p> <p>Até final de 2010, existe um Banco de Farmácia.</p>
<p>Até final de 2010, reduzem-se os níveis de isolamento psicossocial da população idosa do Concelho.</p>	<p>Apostar num trabalho directo com as famílias das pessoas idosas.</p> <p>Valorizar o papel da pessoa idosa enquanto cidadão activo e interveniente no desenvolvimento local.</p>	<p>Até final de 2008, todos os SAD têm um modelo de avaliação da qualidade implementado.</p> <p>Até final de 2008, existe um serviço de internamento temporário com capacidade para 4 pessoas.</p> <p>Até final de 2008, as redes sociais de vizinhança da população idosa do Concelho são fortalecidas.</p> <p>Até final de 2008, existe um Banco Local de Voluntariado.</p> <p>Até final de 2009, melhoram os níveis de articulação entre os serviços de saúde e os serviços de apoio social.</p> <p>Até final de 2010, os Serviços de Apoio Domiciliário do Concelho são qualificados de modo a ajustar a oferta às reais necessidades dos utentes (alargar o horário de funcionamento e diversificar serviços).</p> <p>Até final de 2010, existe um sistema de tele-alarme implementado com capacidade para 20 idosos.</p> <p>Até final de 2010, a capacidade de resposta das valências de Centro de Dia e Centro de Convívio aumenta em 20%.</p>

Objectivo(s) Estratégico(s)	Estratégias de Intervenção	Objectivo(s) Específico(s)
<p>Até final de 2010, é reforçada a aposta do Concelho na área da prevenção e tratamento de situações de alcoolismo.</p>	<p>Apostar na informação e formação dos públicos mais jovens.</p> <p>Aumentar as competências dos profissionais em matéria de alcoolismo.</p>	<p>A partir de 2008, existe um Guia de Recursos Sociais do Concelho.</p> <p>Até final de 2009, existe um Plano de Formação para profissionais com contacto directo com a população jovem do Concelho na área do alcoolismo.</p> <p>Até final de 2009, existe um Projecto de Prevenção do Alcoolismo no Concelho.</p> <p>Até final de 2009, melhoram os níveis de articulação entre entidades cuja missão se centra no tratamento de situações de alcoolismo.</p> <p>Até final de 2009, aumentam os mecanismos de prevenção do consumo de álcool junto da comunidade escolar do Concelho.</p>
<p>Até final de 2010, aumenta e diversifica-se o leque de serviços de apoio social e de saúde.</p>	<p>Monitorizar as necessidades sociais e de saúde da população de modo a melhor ajustar a oferta e a procura de serviços.</p> <p>Disponibilizar serviços personalizados.</p> <p>Melhorar os níveis de comunicação entre a área de saúde e de solidariedade social.</p>	<p>Até final de 2008, o número de crianças que usufruem do Projecto de Saúde Oral aumenta em 30%, designadamente aquelas cujas famílias têm processos a decorrer de RSI ou na CPCJ.</p> <p>Até final de 2010, as respostas sociais e de saúde no domicílio são qualificadas, diversificando-se os serviços prestados (reabilitação, fisioterapia, psicologia, etc.).</p> <p>Até final de 2010, é alargada a oferta de serviços de apoio à família nas áreas da psicologia clínica, terapia familiar e terapia ocupacional.</p> <p>Até final de 2010, está em implementação o projecto “Complexo Social Século XXI” da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia da Golegã.</p>

HABITAÇÃO, AMBIENTE E ACESSIBILIDADES

O grupo de trabalho que analisou as questões relacionadas com a Habitação, Ambiente e Acessibilidades identificou e ordenou os seguintes problemas segundo a prioridade da intervenção:

- ♦ Habitação degradada, devoluta ou sem condições de habitabilidade;
- ♦ Dificuldade de circulação de peões e adaptação de imóveis a pessoas com mobilidade reduzida;
- ♦ Consumo excessivo da água da rede;
- ♦ Baixo índice de separação selectiva;
- ♦ Ausência de ordenamento das margens do Rio Almonda.

O grupo de trabalho privilegiou o conhecimento e a qualificação do parque habitacional e patrimonial do Concelho através da sensibilização de proprietários e inquilinos, da divulgação de boas práticas e da valorização da identidade local e do património que a sustenta. Pretende-se sobretudo proceder ao recenseamento dos imóveis degradados, devolutos e/ou sem condições de habitabilidade de forma a proceder-se à sua recuperação/reabilitação.

Este PDS contempla também a diminuição das dificuldades de circulação e mobilidade dos cidadãos da Golegã propondo uma aposta no trabalho em parceria e a promoção de uma maior consciência colectiva em torno das questões associadas à mobilidade. De entre os principais objectivos específicos destacam-se a implementação de um plano de intervenção das barreiras arquitectónicas previamente sinalizadas e a revisão da rede de passadeiras, balizadores e sinalização vertical.

O grupo de trabalho dedicou-se, por outro lado, à área do ambiente definindo como objectivo estratégico o aumento dos índices de desempenho ambiental do Concelho. Neste contexto, pretende-se sobretudo diminuir o consumo excessivo de água da rede pública de abastecimento e aumentar o volume de recolhas de separação selectiva.

Por fim, o Plano de Desenvolvimento Social do Concelho da Golegã estabelece como objectivo estratégico a revisão/conclusão dos principais instrumentos de planeamento em matéria de ordenamento do território sobretudo do Plano de Pormenor das Margens do Rio Almonda.

Objectivo(s) Estratégico(s)	Estratégias de Intervenção	Objectivo(s) Específico(s)
<p>Até final de 2010, conhece-se e qualifica-se o parque habitacional e patrimonial do Concelho.</p>	<p>Sensibilizar proprietários e inquilinos, a título individual e colectivo.</p> <p>Estimular e divulgar boas práticas.</p> <p>Valorizar a identidade local e o património que a sustenta.</p>	<p>A partir de 2008, melhoram os níveis de conhecimento da população sobre o Regulamento de Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos em Matéria Habitacional.</p> <p>Até final de 2008, estão definidas as penalizações fiscais de âmbito municipal aplicáveis a proprietários de imóveis degradados e/ou devolutos.</p> <p>Até final de 2008, existe um recenseamento e estão garantidos os procedimentos de actualização do mesmo referente aos imóveis degradados, devolutos e/ou sem condições de habitabilidade.</p> <p>A partir de 2009, são reconhecidas e divulgadas publicamente boas práticas no âmbito da recuperação de imóveis.</p> <p>Até final de 2009, aumentam os níveis de conhecimento da população sobre os benefícios fiscais associados à recuperação de imóveis.</p> <p>Até final de 2010, existe uma estratégia concertada de estímulo à mudança de hábitos da população em matéria de higiene e salubridade.</p> <p>Até final de 2010, está em curso a recuperação do património construído do Concelho, nomeadamente as igrejas e capelas em estado avançado de degradação.</p>
<p>Até final de 2010, diminuem as dificuldades de circulação e mobilidade dos cidadãos da Golegã.</p>	<p>Apostar no trabalho em parceria, nomeadamente com organizações na área da deficiência.</p>	<p>Até final de 2008, é realizada uma revisão da rede de passadeiras, balizadores e sinalização vertical.</p> <p>Até final de 2009, existe um levantamento das barreiras arquitectónicas existentes na via e edifícios públicos.</p>

Objectivo(s) Estratégico(s)	Estratégias de Intervenção	Objectivo(s) Específico(s)
	<p>Promover, de forma activa, uma maior consciência colectiva em torno das questões associadas à mobilidade dos cidadãos e cidadãs.</p>	<p>Até final de 2010, existe um levantamento específico das condições de habitabilidade dos imóveis onde residem pessoas com mobilidade, orientação e comunicação condicionadas.</p> <p>Até final de 2010, as empresas de construção civil do Concelho, bem como os responsáveis pela gestão de equipamentos colectivos estão sensibilizados para o cumprimento dos normativos legais existentes na área das acessibilidades.</p> <p>Até final de 2010, existe um plano de intervenção nas barreiras arquitectónicas sinalizadas.</p> <p>Até final de 2010, aumenta o nível de conhecimento de técnicos e população em geral sobre o conceito de Design Universal.</p> <p>Até final de 2010, estão melhorados os acessos à freguesia de Azinhaga, de modo a facilitar a circulação nomeadamente nos períodos de cheias.</p>
<p>Até final de 2010, aumentam os índices de desempenho ambiental do Concelho.</p>	<p>Apostar nos públicos mais jovens, enquanto interlocutores privilegiados, junto das famílias e enquanto indivíduos mais receptivos à mudança comportamental.</p>	<p>Até final de 2008, todos os projectos educativos das escolas do Concelho incluem a temática ambiental nos seus planos de trabalho.</p> <p>Até final de 2009, é racionalizada a utilização dos recursos hídricos do Concelho.</p> <p>Até final de 2009, aumenta em pelo menos 20% o volume de recolhas em separação selectiva.</p> <p>Até final de 2009, aumentam os indicadores de separação, reciclagem e reutilização de lixos.</p> <p>Até final de 2009, existe uma estrutura municipal, cuja missão é a de assegurar a formação, sensibilização e informação na área ambiental (Casa do Ambiente).</p> <p>Até final de 2009, diminui o consumo excessivo de água da rede pública de abastecimento.</p>

Objectivo(s) Estratégico(s)	Estratégias de Intervenção	Objectivo(s) Específico(s)
<p>Até final de 2010, estão revistos/concluídos os principais instrumentos de planeamento em matéria de ordenamento do território.</p>	<p>Apostar em processos de planeamento estratégico rigorosos e actualizados, enquanto ferramenta central do processo de desenvolvimento e ordenamento do território local.</p>	<p>A partir de 2010, está em curso o Plano de Pormenor das margens do Rio Almonda.</p>

QUALIFICAÇÃO E EMPREGO

O grupo de trabalho que se debruçou sobre este eixo de intervenção, analisou por um lado as questões da qualificação profissional e académica e, por outro lado, as problemáticas associadas ao emprego/desemprego. Neste contexto, foram identificados os seguintes problemas de resolução prioritária:

- ♦ Desemprego e emprego precário;
- ♦ Dificuldade de encaminhamento para jovens menos vocacionados para os estudos e falta de competências profissionais;
- ♦ Dependência do sector primário.

As baixas qualificações profissionais e académicas dos jovens à procura do primeiro emprego e dos que se encontram em situação de desemprego constituem uma das principais problemáticas que afectam o desenvolvimento social do Concelho. Assim, este eixo de intervenção mereceu uma atenção particular por parte do grupo de trabalho responsável dado o seu carácter transversal.

A prioridade máxima foi atribuída à problemática do desemprego e do emprego precário pretendendo-se nesta área imprimir uma maior proximidade entre os contextos formativos e empresariais bem como ajustar progressivamente a oferta e a procura das qualificações profissionais. Neste sentido, pretende-se sobretudo apostar numa dimensão regional do desenvolvimento económico do Concelho através de um conhecimento mais actualizado da região no que diz respeito às empresas existentes e às suas necessidades formativas actuais e futuras.

Este PDS ambiciona igualmente poder contribuir para a diminuição das dificuldades de inserção de jovens na vida activa através da criação de um Serviço de Orientação e Vocação Profissional, através de desincentivos à entrada precoce no mercado de trabalho e ainda por via da valorização da componente prática dos cursos de formação profissional existentes e/ou a criar.

No sentido de reduzir a dependência do sector primário que o Concelho enfrenta, este PDS tem a pretensão de aumentar as oportunidades de empregabilidade da população activa fora do sector primário de actividade, estabelecendo como estratégias, por um lado, a criação de atractivos de forma a captar potenciais investidores no Concelho e, por outro, a melhoria dos canais de comunicação entre Instituto de Emprego e Formação Profissional, o tecido empresarial e população em idade activa.

Objectivo(s) Estratégico(s)	Estratégias de Intervenção	Objectivo(s) Específico(s)
<p>Até final de 2010, existe uma maior proximidade entre os contextos formativos e empresariais, bem como um progressivo ajuste entre a oferta e procura de qualificações profissionais.</p>	<p>Apostar numa dimensão regional do desenvolvimento económico do Concelho.</p> <p>Estreitar relações com o mundo empresarial, promovendo a sua participação activa no processo de desenvolvimento local.</p>	<p>A partir de 2008, aumenta o conhecimento que os agentes locais têm das empresas da região (Roteiros Empresariais).</p> <p>A partir de 2008, verifica-se uma maior compatibilização entre a oferta e procura de mão-de-obra no sector primário (criação de uma Bolsa de Emprego Agrícola).</p> <p>A partir de 2008, verifica-se uma maior divulgação do artesanato local (no mercado municipal e/ou posto de turismo).</p> <p>A partir de 2008, melhoram os níveis de valorização das profissões tradicionais da região.</p> <p>Até final de 2009, existe um conhecimento permanentemente actualizado das empresas da Região/Distrito.</p> <p>Até final de 2009, existe um levantamento sistematizado das necessidades formativas actuais e futuras (médio prazo) das entidades empregadoras da Região/Distrito.</p> <p>Até final de 2010, aumenta o número de Cursos de Educação e Formação.</p> <p>Até final de 2010, existe um serviço local de apoio ao empresário.</p> <p>Até final de 2010, 100 pessoas em idade activa obtêm certificação de competências através do RVCC.</p>

Objectivo(s) Estratégico(s)	Estratégias de Intervenção	Objectivo(s) Específico(s)
<p>Até final de 2010, diminuem as dificuldades de inserção de jovens na vida activa.</p>	<p>Apostar em serviços de orientação profissional.</p> <p>Desincentivar a entrada precoce no mercado de trabalho.</p> <p>Valorizar a profissionalização e a componente prática dos cursos de formação existentes ou a criar.</p>	<p>Até final de 2008, será implementado um plano de estágios (profissionais, curriculares ou de ocupação de tempos livres) para jovens do Concelho em empresas da Região/Distrito.</p> <p>Até final de 2010, existe um Serviço de Orientação e Vocação Profissional nas escolas do 3.º CEB e ensino secundário do Concelho.</p> <p>Até final de 2010, a oferta de cursos profissionalizantes aumenta em 20%.</p> <p>Até final de 2010, o número de acções de intercâmbio escola/empresa aumenta em 50%.</p>
<p>Até final de 2010, aumentam as oportunidades de empregabilidade da população activa fora do sector primário de actividade.</p>	<p>Reforçar a atractividade do Concelho junto de potenciais investidores.</p> <p>Melhorar os canais de comunicação entre Centro de Emprego, tecido empresarial e população em idade activa.</p>	<p>Até final de 2010, a oferta formativa na área do empreendedorismo aumenta em 50%.</p> <p>Até final de 2010, aumentam os níveis de conhecimento de comerciantes e potenciais investidores na área do comércio e serviços.</p> <p>Até final de 2010, são criadas no Concelho oportunidades de turismo social.</p> <p>Até final de 2010, o Centro de Férias para Pessoas Idosas da Santa Casa da Misericórdia da Golegã aumenta o número de clientes em 50%.</p> <p>Até final de 2010, aumentam as vantagens competitivas do comércio local da Golegã de modo a torná-lo mais dinâmico.</p>

ARTICULAÇÃO INTER-INSTITUCIONAL

O grupo de trabalho que analisou as questões relacionadas com a Articulação Inter-Institucional identificou os seguintes problemas de resolução prioritária:

- ♦ Comunicação Inter-Institucional insuficiente;
- ♦ Crise no Voluntariado e Associativismo;
- ♦ Adesão reduzida da população aos serviços, infra-estruturas e eventos que são proporcionados;
- ♦ Desarticulação do objecto das instituições em relação à realidade actual do Concelho e às necessidades futuras.

No que diz respeito a este eixo de intervenção, o grupo de trabalho elegeu a melhoria dos níveis de comunicação inter-institucional e o ajuste progressivo entre as missões das instituições e as necessidades actuais e futuras do Concelho como primeira prioridade. Pretende-se sobretudo reforçar os níveis de partilha e confiança inter-institucionais e alargar a rede de entidades (públicas e/ou privadas) activamente envolvidas no processo de desenvolvimento local. Ao nível da acção social, esta comunicação interinstitucional passa principalmente pela criação de uma base de dados de famílias carenciadas.

Relativamente à melhoria dos níveis de valorização, e conseqüente adesão, do voluntariado e movimento associativo, este Plano de Desenvolvimento Social prevê como estratégias de intervenção a promoção da identidade local, valorizando as pessoas e as suas tradições, e a valorização do movimento associativo para o desenvolvimento do Concelho. É objectivo prioritário criar um Banco Local de Voluntariado de forma a aumentar o número de voluntários, divulgando as respostas já existentes ao nível do voluntariado e do associativismo.

Este Plano de Desenvolvimento Social prevê ainda para os próximos três anos a melhoria dos níveis de adesão/participação da população nas actividades lúdico-recreativas disponibilizadas no Concelho através da actualização do conhecimento dos públicos, das suas necessidades e expectativas e através da diversificação dos canais de comunicação entre a população e as organizações sedeadas no concelho. A intervenção passará pela criação de um Plano de Marketing e Publicidade Local e pela implementação do Projecto SMS Golegã.

Objectivo(s) Estratégico(s)	Estratégias de Intervenção	Objectivo(s) Específico(s)
<p>Até final de 2010, melhoram os níveis de comunicação inter-institucional bem como se verifica um ajuste progressivo entre as missões das instituições e as necessidades actuais e futuras do Concelho.</p>	<p>Reforçar os níveis de partilha e confiança inter-institucionais.</p> <p>Alargar a rede de entidades (públicas e/ou privadas) activamente envolvidas no processo de desenvolvimento local.</p>	<p>A partir de 2008, existem campanhas regulares de divulgação das instituições, apostando na divulgação de rua e optimizando o recurso a novas TIC.</p> <p>A partir de 2008, existe uma base de dados sobre famílias carenciadas.</p> <p>Até final de 2009, existe um Gabinete Técnico de Apoio às organizações do terceiro sector.</p> <p>Até final de 2010, estão optimizados os mecanismos de divulgação já existentes no Concelho.</p> <p>Até final de 2010, está implementado um modelo de articulação entre as parcerias já existentes.</p> <p>Até final de 2010, o número de parceiros da Rede Social aumenta em 20% alargando esta estrutura de parceria às entidades privadas.</p> <p>Até final de 2010, existe uma efectiva rentabilização dos recursos (materiais, humanos, etc.) existentes na comunidade.</p> <p>Até final de 2010, as instituições do Concelho melhoram a sua percepção sobre o contributo que dão ou poderão dar para o desenvolvimento local da Golegã.</p>
<p>Até final de 2010, melhoram os níveis de valorização e adesão ao voluntariado e movimento associativo.</p>	<p>Promover a identidade local, valorizando as pessoas e as suas tradições.</p>	<p>A partir de 2008, aumenta o nível de conhecimento por parte da população em relação aos projectos de voluntariado existentes no Concelho.</p> <p>A partir de 2008, melhoram os níveis de reconhecimento público sobre o papel dos dirigentes associativos para o desenvolvimento integrado do Concelho</p> <p>.Até final de 2008, existe um Banco Local de Voluntariado.</p> <p>Até final de 2010, é criado um grupo jovens voluntários no Concelho.</p>

Objectivo(s) Estratégico(s)	Estratégias de Intervenção	Objectivo(s) Específico(s)
	<p>Realçar a importância central do movimento associativo no desenvolvimento do Concelho.</p>	<p>Até final de 2010, aumenta as competências pessoais e sociais dos jovens de modo a capacitá-los para assumir papéis de dirigentes associativos.</p> <p>Até final de 2010, aumenta o nível de valorização dos encarregados de educação da participação dos seus educandos na vida da comunidade na qualidade de voluntários ou membros de associações.</p> <p>Até final de 2010, melhoram os níveis de adequação entre as ofertas das associações e as necessidades e expectativas da população.</p> <p>Até final de 2010, estão qualificados 5 equipamentos culturais e desportivos de modo a torná-los mais apelativos e a cativar a adesão da população às práticas neles desenvolvidas.</p>
<p>Até final de 2010, melhoram os níveis de adesão/participação da população às actividades lúdico-recreativas disponibilizadas no Concelho.</p>	<p>Conhecer os públicos, as suas necessidades e expectativas.</p> <p>Diversificar os canais de comunicação entre a população e as organizações sedeadas no Concelho.</p>	<p>A partir de 2008, estão definidos procedimentos mais simples de acesso aos serviços desportivos.</p> <p>Até final de 2008, está em funcionamento o Projecto SMS Golegã.</p> <p>Até final de 2008, estão identificadas as necessidades, expectativas, práticas e consumos culturais e desportivos da população.</p> <p>Até final de 2008, existe e está implementado um projecto que trabalhe os gostos culturais das crianças do Concelho.</p> <p>Até final de 2010, existe um Plano de Marketing e Publicidade Local que divulgue as actividades das entidades locais.</p> <p>Até final de 2010, aumentam as taxas de ocupação/frequência dos espaços culturais do Concelho.</p>

4. Conclusão

Numa lógica de desenvolvimento sustentável, o principal objectivo deste Plano de Desenvolvimento Social é criar, implementar e fomentar uma cultura de planeamento integrado e participado do desenvolvimento social, valorizando os recursos locais do Concelho da Golegã e as sinergias, de modo a obter melhores soluções ao nível local. Este documento servirá como “ferramenta” de apoio para estruturar o futuro do território em termos de qualidade e da efectividade dos projectos a desenvolver, permitindo um desenvolvimento social orientado para a inovação e adequação das respostas a criar.

O PDS do Concelho da Golegã procurou também, como preconiza o Decreto-Lei 115/2006, de 14 de Julho, assumir-se como principal instrumento de operacionalização do Plano Nacional de Acção para a Inclusão, que apresenta as seguintes prioridades de intervenção para o período de 2006 a 2008:

1. Combater a pobreza das crianças e dos idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania;
2. Corrigir as desvantagens na educação e formação/qualificação;
3. Ultrapassar as discriminações, reforçando nomeadamente a integração das pessoas com deficiência e dos imigrantes.